

Camila Honorio Alves
- organizadora -

o Forró Como expressão cultural no Sapé do Norte



Editora chefe	2023 by Atena Editora
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira	Copyright © Atena Editora
Editora executiva	Copyright do texto © 2023 Os autores
Natalia Oliveira	Copyright da edição © 2023 Atena
Assistente editorial	Editora
Flávia Roberta Barão	Direitos para esta edição cedidos à Atena
Bibliotecária	Editora pelos autores.
Janaina Ramos	Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

O forró como expressão cultural no Sapê do Norte

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadora: Camila Honorio Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F731 O forró como expressão cultural no Sapê do Norte /
Organizadora Camila Honorio Alves. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0923-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.236232301>

1. Forró (Música) - História e crítica - Brasil. 2.
Regionalismo na música. 3. Cultura. I. Alves, Camila Honorio
(Organizadora). II. Título.

CDD 782.421640981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Autores

Organizadora: Camila Honorio Alves. Dionny Felipe. Gleisson Leonardo Pereira. José Roberto Gonçalves de Abreu. Marli Quinquim. Manoela Ester Maia de Azevedo. Raissa Gonçalves Lívio Rocha. Raissa Nascimento da Silva. Rayssa Carvalho Novais. Valéria Silva Barbosa. Victória Werneck Franklin Mota.

Desenvolvida pelo Centro Universitário Vale do Cricaré em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, através do EDITAL FAPES/SEDU Nº 10/2021: Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo – Pesquisador do Futuro (PICJr 2022).

Sumário



1. **O que é Forró: Música, Dança, Literatura e Artesanato**
2. **Grande gênero musical (nacional) com subgêneros**
3. **Origem da palavra e cultura Forró**
4. **Difusão do Forró no Sudeste**
5. **Sapê do Norte**
6. **Vila de Itaúnas e São Mateus**
7. **O Forró como Dança**
8. **Depoimentos de nativos de Itaúnas**

O que é o Forró?

O Forró é um fenômeno histórico-cultural que envolve diversos ritmos musicais, característicos da região Nordeste do Brasil, sendo considerado um super-gênero que se tornou conhecido por todo o país, inicialmente através do ícone Luiz Gonzaga, a partir de 1940.

Figura 1 – Ilustração Luiz Gonzaga



Fonte: deviantart.com (2017)

É reconhecido como um símbolo da música regional nordestina, por apresentar em seu conjunto de ritmos, temáticas de paisagens, do cotidiano, cenários da seca, memórias de um povo que permaneceu e saudades daqueles que migraram para outras regiões em busca de melhores condições de vida.



Grande gênero musical



Grande Gênero Musical e Cadeia Produtiva, Dias e Dupan (2017, p. 2 - 3) compreendem o Forró como um grande “[...] Gênero Musical composto por um conjunto de ritmos (subgêneros)”, dentre os quais os mais importantes são: “Coco, Baião, Xote [...], Arrastapé, Xaxado, Samba, Rojão e Forró”.

Foto 1 – Forró em São Mateus / ES
DJ Kblo e prof. Camila Honorio



Fonte: Própria – foto de Mike Almeida (2020)

Além de Gênero Musical é também uma cadeia produtiva que engloba artesanato, literatura, "[...] um conjunto de diferentes formas de dança; e, um nome de um tipo de festa" (Dias e Dupan, 2017, p. 2).



Origem da palavra e cultura do Forró

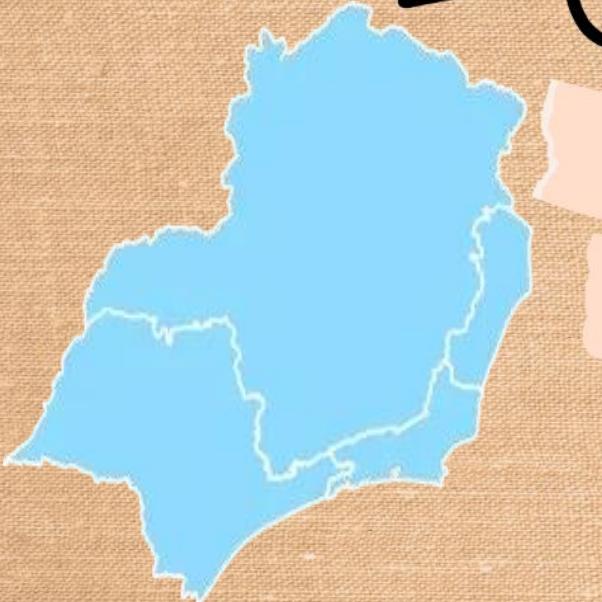
Foto 2 – FENFIT 2022 / Banda Cateretê
Itaúna – ES



Fonte: Própria – foto de Alice Guimarães (2022)

Para Dias e Dupan (2017, p. 4) a origem da palavra Forró vem "do termo bantu Forrobodó e "significa "bagunça" ou "confusão", circunstâncias frequentes nos bailes populares do interior nordestino do século 19". Presente no Nordeste desde esse período, seus ritmos já embalavam as danças nos terreiros, praças e salões.

Figura 2 – Mapa do Sudeste



Fonte: 12.senado.leg.br (s/a)

Origem do Forró no Sudeste

O nordeste é o centro fundador dessa cultura que se propagou pelo Brasil, principalmente no século XX, através dos encontros culturais promovidos pelo êxodo rural. Há, porém, um período em que essa manifestação cultural ganha força e se expande vertiginosamente pelo país através "[...] da indústria fonográfica e as projeções midiáticas do pernambucano Luiz Gonzaga, no início da década de 1940, e do paraibano Jackson do Pandeiro, na década de 1950 [...]. Divulgaram a música e fomentaram sobretudo os eventos, encontros, bailes e confraternizações, o que potencializou regionalmente, diversas maneiras de dança e se expressar" (DIAS E DUPAN, 2017, p. 5).



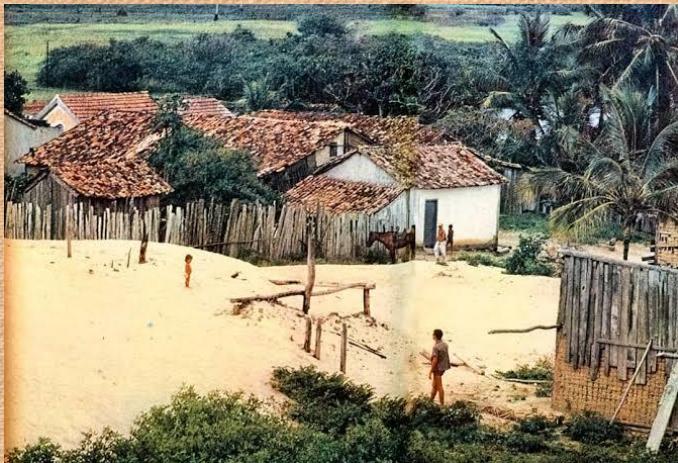
Região localizada ao Norte do Espírito Santo, abrange as cidades de São Mateus e Conceição da Barra e se estende pelos rios Itaúnas e Cricaré, sendo habitada por “agrupamentos negros e camponeses que assim se organizaram e se apropriaram desta natureza desde os tempos da escravidão colonial até meados do século XX” (FERREIRA, 2009, p. 2).

Sapê do Norte



A origem do termo vem de uma vegetação encontrada na região que serve de proteção de águas subterrâneas. É a vegetação que brota primeiro após as colheitas de roças de mandioca dentro da floresta tropical, ou quando a roça não germina, é ele também que vem, o Sapê.

Figura 3 – Vila de Itaúñas



Fonte: encrypted-tbn0.gstatic (s/a)

Vila de Itaúñas e São Mateus

A vila de Itaúñas, situada atualmente no município de Conceição da Barra, é um vilarejo de pescadores e seu maior marco geográfico são as dunas que são resultado de um soterramento da antiga Vila que ali existiu, aproximadamente na década de 1950 (COSTA 2017).

É importante ainda destacar que, além da beleza natural e do Forró Pé de Serra, a nova vila também conta com as manifestações culturais do vilarejo antigo - Ticumbi; Reis-de-Boi; Alardo e Jongo – que não se perderam em meio a areia e que hipoteticamente teriam influência ao jeito único de dançar Forró dos nativos (SOARES, NACIF E RICCO, 2013).

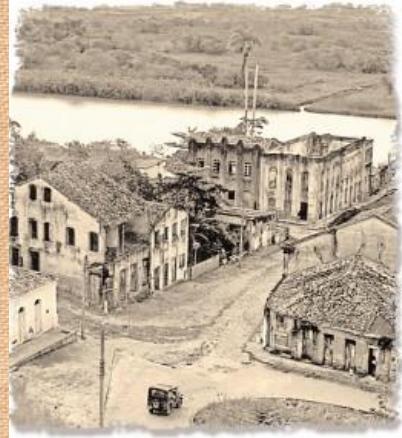
Foto 3 – Ação Dança FENFIT 2022
Itaúna – ES



Fonte: Própria – foto de Alice Guimarães (2022)

A cidade de São Mateus configura-se como uma cidade de grande valor histórico por ter sido umas das primeiras cidades colonizadas pelos portugueses. Segundo Quinquim (2019) era uma região onde habitava um grande número de populações indígenas, dentre os quais, os Botocudos que tiveram grande papel na resistência contra a colonização. Uma das características naturais mais importantes da cidade é o rio São Mateus, ou Cricaré, que proporcionou à região grande desenvolvimento econômico, e consequente, desenvolvimento social e político, especialmente no período colonial, pela escoação dos produtos agrícolas e comércio escravocrata

Figura 4 – Porto de São Mateus / ES



Fonte: morro do moreno (2016)

Após a abolição da escravatura têm-se a formação dos quilombos e dessa identidade negra que compõe a herança e as particularidades do Sapê do Norte.

O Forró como Dança

O Forró Pé de Serra foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro em 2021 e tem sua origem localizada no nordeste. Apesar de uma origem bem delineada, seu desenvolvimento teve grande participação também da região sudeste nos séculos XX e XXI, transformando o tradicional jeito de dançar dois pra lá, dois pra cá, em uma grande variedade de movimentações.



O Estilo Itaúnas é um estilo de dançar Forró do Sapê do Norte, desenvolvido pelos nativos da Vila de mesmo nome. Como algumas de suas características é dançado em duplas com os corpos mais aproximados, com menos utilização de giros, mais movimentos de pernas (sacadas, caminhadas e breques), respeitando melhor o espaço disponível no salão.

Estilo Itaúnas

Depoimentos de nativos de Itaúna

Foto 4 – Lucas Bonelá (nativo Itaúna) e Ana Vitória



Fonte: Própria – foto de Ana
Vitória (2020)

Josemara Guimarães - Quando os/as nativos/as passaram a frequentar o forró com a presença dos turistas, no Bar Forró, ao longo do tempo agregaram alguns passos semelhantes aos dos/as turistas e também ensinaram os seus passos. Porém, em sua dança continuaram prevalecendo memórias corporais intuitivas, possivelmente herdadas do forró de sapezeiro e ticumbi, atribuindo à dança uma predominância de variações de pernas, especificidade do “estilo Itaúna”, inventado ou recriado pelos nativos através da experiência prática (SILVA, 2020, p.116).

Amaral Alves - [...] nativos e nativas não se esbarravam tanto com as pessoas no salão, sempre foram mais cautelosos/as para dançar forró sem se chocar com outros/as dançantes, e dessa preocupação teria surgido o passo de caminhada e as paradas abruptas dentro do ritmo da música, como passo de dança, que mais tarde denominaram de breaks, equivalente ao breque do samba de breque (SILVA, 2020, p. 117).

Do precursor “estilo Itaúnas” para o chamado “estilo roots” de dançar, ao longo dos anos houve mudanças que não se restringiram apenas à nomenclatura, pois muitas pessoas aprenderam o estilo indiretamente, sem terem visto exatamente nativos e nativas dançarem, que por sua vez não se reconhecem inteiramente no roots que está sendo propagado atualmente, afirmando que acrescentaram muitos “malabarismos” que os difere do pioneiro estilo Itaúnas.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Maísa Fávero. **Paisagem cultural em Itaúna (ES): o lugar e sua dimensão simbólica.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. 2017. 166 f.: il. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/10056>. Acesso em 25 abr. 2022.
- DEVIANTART. **Luiz Gonzaga Desenho.** Disponível em: <https://www.deviantart.com/hresende/art/Luiz-gonzaga-Desenho-686151153>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- DIAS, Ivan. SANDRINHO, Dupan. **O que é o Forró: um pequeno apanhado da história do Forró.** Campina Grande: LATUS, 2017. 30 p.
- ENCRYPTED-TBN0.GSTATIC.COM. **Imagen antiga Vila de Itaúna.** Disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRHutikO-787FIG6mYbl_fZi2JC_GN4R515fw&usqp=CAU. Acesso em: 16 nov. 2022.
- FERREIRA, Simone Raquel Batista. **“Donos do lugar”:** a territorialidade quilombola do Sapê no Norte – ES. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói: [s.n], 2009. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=177001. Acesso em: 24 nov. 2022.
- MORRO DO MORENO. Um ponto na História. Disponível em: <https://www.morrodomoreno.com.br/materias/um-porto-na-historia-sao-mateus.html>. Acesso em: 16 nov. 2022.

QUINQUIM, Marli. Entre saberes: a brincadeira reis de boi na tessitura de práticas dialogadas em uma experiência visível nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo. 2019. 178 f.: il. Disponível em: <https://ensinonaeducacaobasica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEEB/detalhes-da-tese?id=13068>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SILVA, Ciranilia Cardoso da. Tradição e modernidade no movimento roots de forró pé de serra. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. 2020. 274 f.: il. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/42122>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SOARES, Camila Santos Almeira; NACIF, Manuella Fonseca; RICCO, Adriana Sartório. **Mitos da memória popular: o soterramento da vila de Itaúnas na visão dos moradores.** DESTARTE, Vitória, v.3, n.2, p. 43-65, out., 2013. Disponível em: <http://revistas.es.estacio.br/index.php/destarte>. Acesso em: 25 abr. 2022.

12.SENADO.LEG.BR. Mapa do Sudeste. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/responsabilidade-social/oel/regioes/panorama-sudeste/mapa-sudeste.png/image>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Projeto de pesquisa e
extensão vinculado ao
Centro Universitário Vale

do Cricaré que busca



investigar a cultura
popular do Sapê
do Norte – ES.



Cartilha produzida como parte
dos resultados do projeto
desenvolvido no ano de 2022
com apoio do Edital FAPES /
SEDU N° 10/2021 Programa
de Iniciação Científica Júnior
do Espírito Santo - Pesquisador
do Futuro (PICJr 2022)